

# **ROTEIRO PARA VIDEOAULAS: A ESSÊNCIA DA CONSTRUÇÃO NARRATIVA NO CENÁRIO DA EAD**

**São Luiz/MA Maio/2016**

**Patricia Rodrigues da Silva - Teleaula EAD - patriciarodriguesead@hotmail.com**

**Ilka Marcia Ribeiro de Souza Serra - UEMA - ilka.tt@gmail.com**

**Nilra Barros Silva Sampaio - UEMA - de.uemanet.nilra@gmail.com**

**Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)**

**Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES**

**Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR**

## **RESUMO**

*A videoaula possui uma grande relevância para o aprendizado do educando, e promove a interação entre o estudante e o professor, bem como proporciona uma forma inovadora de aprender. Enfim, como o próprio nome videoaula sugere, trata-se de uma aula gravada em forma de vídeo agregando inúmeros recursos de texto, imagem e áudio de modo a atingir um resultado educacional efetivo. O presente trabalho tem como objetivo analisar a utilização de abordagem contextualizada na elaboração de um roteiro para vídeo, bem como analisar as características imprescindíveis aos roteiros para produção das videoaulas. Para isso, foi abordado no artigo uma contextualização teórica sobre videoaulas e sua importância, a roteirização de videoaulas, planejamento e operacionalização na prática da produção.*

**Palavras-chave: roteirização; videoaulas; educação a distância;**

## 1. Introdução

Indubitavelmente, a educação a distância é uma realidade vigente em nossa sociedade contemporânea. Dados 2015 da Cisco VNI Global Traffic Forecast revelam que até o ano de 2017 haverá um aumento significativo de 69% de tráfego de vídeos pela internet. E notoriamente nos dias atuais, as mídias audiovisuais já são protagonistas de maior tráfego na web. Corrêa (2007) destaca que os intensos avanços tecnológicos na atualidade, bem como sua acessibilidade à população proporcionaram a incorporação do vídeo e toda a sua produção cada vez mais acentuada.

Daí a importância do material didático videoaula, como forma ferramenta mediadora, que possibilita uma maior aproximação entre o aluno e o docente-online. Notoriamente a produção de videoaula tornou-se imprescindível nas estratégias de comunicação para educação a distância. Por meio da linguagem audiovisual é possível transmitir conhecimentos para um determinado público-alvo de maneira absurdamente eficaz. Os vídeos educacionais dessa forma surgem como ferramentas mediadoras do conhecimento, assumindo um papel de informação e comunicação.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a utilização de abordagem contextualizada na elaboração de um roteiro para vídeo, bem como analisar as características atinentes aos roteiros peculiares para videoaulas.

### 1. A produção de videoaulas na educação on- line

“Visualizar é um dos exercícios mais importantes para qualquer ser humano, principalmente para quem trabalha com a mídia audiovisual.” (BONASIO, 2002, p. 24). É nesse ideário que se faz importante estudar a linguagem audiovisual no cenário da educação a distância.

A videoaula é um recurso audiovisual complementar produzido para atingir determinados fins educativos possuindo uma linguagem permeável de imagens, sons e textos. De acordo com Filatro (2008, p. 74):

Quando a informação é apresentada em duas modalidades sensoriais – visual e auditiva – em vez de em uma, são ativados dois sistemas de processamento e a capacidade da memória de trabalho é estendida. [...] A combinação de uma imagem com sua designação verbal é mais facilmente lembrada do que a apresentação dessa mesma imagem duas vezes ou a repetição dessa designação verbal várias vezes, de forma isolada.

Nesse sentido a videoaula possui uma grande relevância para o aprendizado do educando, pois encurta a distância e promove a interação entre o estudante e o professor, bem como proporciona o aprendizado. Enfim, como o próprio nome videoaula sugere, trata-se de uma aula gravada em forma de vídeo agregando inúmeros recursos de texto, imagem e áudio de modo a atingir um resultado educacional efetivo.

Nessa perspectiva, Martins (2006, p. 46), destaca:

A linguagem do homem sempre foi audiovisual, desde os primórdios, quando ele se relacionava a partir de um sistema de comunicação pessoal, utilizando expressão corporal, gestos e expressão fisionômica. A associação imagem-palavra aparece nos livros mais

antigos, pois, desde o início da imprensa, a gravura e o texto multiplicaram-se juntos. As características da linguagem audiovisual foram se transformando no decorrer do tempo devido à incorporação de novas tecnologias de captação e registro de imagens e sons.

O vídeo é uma linguagem visual que surgiu em meados de 1960 em um contexto distinto do cinema “[...] por uma exploração criativa e subvertida de um lado e pela incontrolável proliferação de práticas autônomas de outro.” (MACHADO, 1993 apud CORRÊA, 2007, p. 45). Enquanto a explosão da produção das videoaulas ocorreu em meados da década de 1980 com a popularização das fitas de VHS.

De acordo com Spanhol (2009) as videoaulas podem ser empregadas em distintos formatos de linguagem entre os quais se destaca: aulas gravadas em estúdio ou locais externos, documentários, entrevistas, debates, matérias pré-produzidas. Todos esses formatos quando bem elaborados oportunizam o aluno a realizar a aprendizagem de modo autônomo e independente.

Sant’Anna e Sant’Anna (2004) destacam que o aluno não é um mero reprodutor do seu meio, mas sim um transformador social que opera no real. Nesse sentido destacam-se alguns aspectos que as videoaulas enquanto recursos audiovisuais proporcionam ao aprendiz, como: a interpretação mais clara; compreensão mais fácil; aprendizagem mais rápida, eficaz e duradoura; aquisição de novos conhecimentos, e; memorização mais eficiente.

Todos esses aspectos proporcionados pela linguagem audiovisual desenvolvem inúmeras habilidades no educando. Potencializando ações que vão desde o ato de receber, selecionar a enviar informações para que sim ocorra uma aprendizagem eficaz e de qualidade.

É inegável que as tecnologias evoluem com grande rapidez, e é por essa razão que se faz necessário entender que as mídias audiovisuais, especialmente as videoaulas, dependem categoricamente de como os profissionais envolvidos no processo de produção as utiliza. Sendo assim (NETO, 2008, p.107), esclarece que: “as tecnologias em contextos pedagógicos acomodados, rotineiros aumentam a previsibilidade, o desencanto, a banalização da aprendizagem, o desinteresse.”

Gerbase (2006) salienta que as aulas da educação a distância estão sendo mediadas por microfones e câmeras, isto é, utilizam na sua produção instrumentos do cinema e TV. O mesmo autor declara que:

A grande maioria dos projetos em Educação à Distância no Brasil está fazendo “teatro filmado” em proporções industriais. Por outro lado, uma aula à distância não é um filme de ficção. Também não é um documentário. É algo novo, cuja linguagem está sendo estabelecida agora. Mas já temos algumas certezas: as aulas melhores são aquelas que têm movimento, ação, que sabem romper a monotonia (GERBASE, 2006, p.4).

Portanto repensar videoaulas, por meio de roteiros criativos, dinâmicos e inovadores, é aprimorar e transformar novas formas de ensinar e aprender por meio de metodologias de ensino diferenciadas.

### **3 Roteirização de Videoaulas**

Contar histórias sempre será uma arte. Arte essa que necessita de uma boa ideia e de um bom argumento. O roteiro nesta perspectiva é um instrumento chave, no processo de produção de um

vídeo com fins pedagógicos, no qual a mensagem deverá ser clara, objetiva e direta, no estilo conversacional. Toda videoaula deverá ter começo, meio e fim bem delineados para que o conteúdo abordado seja passado para os receptores de forma alta e clara, sem ruídos ou margens de dúvida.

De acordo com Campos (2007), o roteiro nada mais é do que um esboço de uma narrativa criada através de imagens e sons em uma tela de vídeo ou televisão. Já nas palavras de (FIELD, 197, p.2) “O roteiro é como um substantivo —é sobre uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo sua "coisa". Todos os roteiros cumprem essa premissa básica.”

### **1. Planejamento e Roteirização na Prática**

O planejamento da produção audiovisual é complexo e minucioso e seu conteúdo deve ser estruturado de modo a dialogar com os demais objetos de aprendizagem do curso. No contexto da EaD o processo de roteirização é um trabalho conjunto entre o professor- conteudista, designer pedagógico e designer de videoaulas. Para o planejamento da produção de vídeo é necessário levantar as seguintes informações:

- Qual o objetivo pedagógico do vídeo?
- Para quem se destina esta videoaula, ou melhor, qual é o público alvo e o seu perfil?
- Pesquise e domine o assunto tratado;
- Determine qual a linguagem a ser usada.
- Imagine o que se quer gravar, como gravar, e como mostrar.
- Conheça as possibilidades e capacidade de produção audiovisual da instituição de ensino (é possível gravar externas, entrevistas, produzir vinhetas gráficas?).
- Qual o estilo de videoaula/teleaula adotada pela IE?

Inicialmente, não é necessário organizar ou sequenciar falas, ou imagens. Basta exercitar a criatividade, expondo as ideias como um briefing. O que será importante constar nesta videoaula, desde imagens, tópicos essenciais, falas que deveriam constar neste roteiro. O próximo passo é organizar a sequência desta videoaula, a exibição sucessiva de áudio e vídeo, qual o texto que será mais interessante para cada momento, e todas as informações, imagens e sons que julgar necessário como figuras, textos em tela (caracteres), entre outros.

Depois do esboço da videoaula pronta, a próxima etapa é a produção de um roteiro de vídeo. O roteiro é a pré-visualização do vídeo. O “roteirista” deverá escrever o que será mostrado no audiovisual. Deve ser objetivo e simples, e visa a facilitar o trabalho artístico e técnico da equipe envolvida na produção. O modelo mais comum divide as cenas em “áudio”(som: fala, música, efeito sonoro) e “vídeo” (imagens, como fotos, desenho, professor, objeto, textos) para mais detalhamento das ações. Para organizar o texto, o conteúdo oral (áudio) do seu vídeo, sugere-se uma divisão de assuntos: introdução, assunto central e conclusão. Recomenda-se que o professor seja objetivo, aja com naturalidade e se atente ao tempo estabelecido pela instituição ou coordenação do curso para produção de sua videoaula.

Na introdução, o objetivo é conquistar dos alunos a simpatia, atenção e a aceitação à mensagem (comunicação) a ser transmitida. Termos que expressem temporalidade devem ser evitados como, “bom dia, boa tarde, boa noite”. O ideal é iniciar sua fala usando “Olá” ou “Seja bem vindo (a)”, “Tudo bem?”. Na introdução é importante que o professor dê sentido ao aprendizado do aluno. Em outras palavras, o professor deve informar o assunto, ou seja, o que vai ensinar, como vai ensinar (divisão dos tópicos), e o motivo pelo qual este aprendizado é importante para o discente/participante.

No assunto central, a parte mais importante, a intenção é discorrer acerca do tema, explicar o conteúdo, ou problema e a solução, etapa por etapa.

A conclusão fecha a apresentação. É fundamental rever o foco da mensagem e levar os alunos a uma reflexão sobre o assunto apresentado. É o momento de aproveitar e fazer um “gancho” para a próxima aula ou encontro; um convite para que o aluno continue acompanhando as videoaulas. Uma boa dica é estimular os alunos a aprofundarem seus conhecimentos, estudando os demais materiais didáticos do curso e interagir por meio das interfaces de comunicação.

Elaborar um roteiro eficiente é um dos primeiros passos para uma videoaula/ teleaula de sucesso. Nesse aspecto, algumas ações para elaboração de um roteiro são fundamentais: pensar no texto na “forma falada”: frases mais curtas, mais objetivas e mais “coloquiais” (Linguagem Dialógica Instrucional); texto/fala mais próximo da realidade do educando (maior sensibilização, melhor assimilação do conteúdo); escrever o texto em ordem direta: sujeito+ verbo+ predicado; utilizar palavras que aproxime você do aluno, como “você,” eu” e “nós”; fazer o casamento da palavra (áudio) com a imagem; apresentar o conteúdo de forma estruturada. A seguir, um recorte de um roteiro de videoaula:

<b>Vídeo</b>	<b>Áudio</b>
Vinheta 3D do curso	Áudio locução <i>Gestão de Estoques</i>
<i>Gestão de Estoques</i>	+ trilha vinheta
Imagens de um almoxarifado em funcionamento – pan horizontal até chegar no professor	Trilha Sonora
Plano geral: Prof. X aparece caminhando no almoxarifado.  Caracteres nome prof. + assuntos da disciplina:  <b>Gestão de Estoques</b>  <b>Conceitos e classificação, funções, visão, tradicional x visão moderna, método de avaliação de estoque, custos de estoque, dimensionamento do estoque.</b>	Fala prof.:  <b>“Olá! Tudo bem? Sou.....e nesta videoaula trabalharemos com o Tema “Gestão de estoque”. Veremos Conceitos e Classificação, Funções, Visão Tradicional x Visão Moderna, Método de Avaliação de Estoque, Custos de estoque, Dimensionamento do estoque.</b>
	Fala prof.:  <b>Estoque é uma quantidade de bens mantidos armazenados por um determinado período de tempo, para atender, dependendo do tipo de estoque, (matérias-primas, materiais em processo,</b>

Plano médio: Prof. X no almoxarifado.	<b>ou produtos acabados) as necessidades futuras da empresa ou dos clientes.</b>
Caracteres e imagens	Off locutora  <b>Os estoques são Classificados em:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Estoques de matérias primas;</b></li> <li>• <b>Estoques de materiais em processo;</b></li> <li>• <b>Estoque de produtos auxiliares;</b></li> <li>• <b>Estoques de produtos acabados.</b></li> </ul>
Plano geral, prof. X fala, caminhando nos corredores do almoxarifado.  Caracteres:  <b>Visão tradicional</b>  <b>Visão moderna</b>	Fala prof.:  <b>A visão tradicional de gestão de estoque tem como princípio manter estoques para o caso de serem necessários.</b>  <b>A visão moderna da gestão de estoque está pautada em uma gestão de estoque integrada, ou melhor, uma gestão que tenha amplo conhecimento das necessidades da empresa.</b>

Figura 1

## 5 Considerações Finais

A modernização e o desenvolvimento tecnológico permitem ensinar e aprender em qualquer tempo e lugar. Tudo fica mais perto. A qualquer momento é possível compartilhar conhecimentos, ensinar. Sendo assim, o audiovisual ocupa um papel primordial no processo de ensino aprendizagem na educação online e também na educação presencial.

Por meio de pesquisa com alunos e experiências adquiridas com formação docente e consultorias na área da EAD e audiovisual nas instituições brasileiras públicas e privadas, detectou-se maior interesse dos discentes pelo material didático audiovisual, pelas videoaulas e teleaulas. Em algumas instituições evidenciou-se um significativo número de evasão em virtude da ausência de videoaulas no material didático do curso e/ou produção audiovisual de baixa qualidade.

Mas ainda há muitos desafios a enfrentar para se produzir um vídeo educativo de qualidade: é necessário que as IES invistam integralmente no campo audiovisual, nos âmbitos tecnológicos e humanos. No campo tecnológico, em equipamentos que de fato atendam a demanda da instituição de forma eficaz, rápida, profissional e com qualidade. Na esfera humana, em equipe de produção audiovisual qualificada e em formações docentes que permitam que o professor atue plenamente no meio audiovisual, principalmente na produção de roteiros e apresentação em vídeo e TV.

Assim, busca-se, em síntese, ampliar os benefícios da importância de ser trabalhar com o roteiro, enquanto elemento chave na produção de videoaulas na EaD. Sem dúvidas a arte de roteirizar é indefinidamente aberta e renovável. Acredita-se que a narrativa audiovisual no cenário da EaD repousa não somente em ideias, mas na criatividade e em técnicas específicas para a elaboração do mesmo.

## 6 Referências

BONASIO, Valter. *Televisão: manual de produção e direção*. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

CAMPOS, F. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2007.

Cisco Visual Networking Index: Global Mobile Data Traffic Forecast Update, 2015- 2020 White Paper. Disponível

[. Acesso em: 14 mar. 2016.](#)

CORRÊA, Juliane (Org.). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERRÉS, Joan. *Vídeo e Educação*. Tradução de Juan Acuña Llorens. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo e CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão (Coord.). *TV na Escola e os desafios de hoje: Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

FIELD, Syd. *Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FILATRO, A. *Design Instrucional na Prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GERBASE, Carlos. *Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação à distância (EAD)*. Revista Logos 24: cinema, imagens e imaginário. Ano 13, 1º semestre, 2006.

MARTINS, Francimary Macedo. Educação a distância. São Luis: UEMA-NEAD, 2006.

NETO, Antônio Simão. Cenários e modalidades da EaD. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

SANT'ANNA, Ilza Martins; SANT'ANNA, Victor Martins. Recursos educacionais para o ensino. Petrópolis: Vozes, 2004.

SPANHOL, Fernando José. O Estatuto da Arte da Educação a Distância: uma mente da contribuição da UFSC. Florianópolis, 2009. Disponível em: . Acesso em: 14. mar. 2016.